

## Jogos lúdicos: método aplicado aos filhos de apenados na APAC

Ana Cristina Santos Parreiras<sup>1</sup>  
Mariana Costa Laktim<sup>2</sup>  
Rita de Castro Engler<sup>3</sup>

### Resumo

Os estigmas enfrentados pelos familiares dos encarcerados podem ser considerados graves problemas atuais. Neste contexto, as crianças são as mais vulneráveis, pois dependem emocional e economicamente de seus pais. As crianças, cujos pais estão aprisionados, vivenciam uma variedade de consequências negativas, principalmente em termos de sua saúde emocional e de seu bem-estar. Portanto, trabalhar com um grupo de crianças estigmatizadas devido ao aprisionamento de um de seus pais ou de ambos e buscar novas alternativas para a melhoria da capacidade de resiliência e autoestima dos filhos dos apenados foi o estímulo para este trabalho. Para tanto, foram utilizados os conhecimentos e métodos do Design de Inovações Sociais como alternativa para a solução desse complexo desafio. Assim, o objetivo foi desenvolver oficinas de jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas, utilizá-las junto aos filhos de encarcerados e avaliar seu desempenho. Tratou-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa que envolveu, através da pesquisa de campo, um grupo de crianças cujos pais estavam encarcerados na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) na cidade de Itaúna-MG/Brasil. Constatou-se que a aplicação dessas oficinas lúdicas se apresentou positivamente como uma “solução inovadora” tanto para o acolhimento e a assistência às crianças filhas e filhos dos apenados bem como para seus pais e mães. Entendeu-se que tais oficinas não são por si só a única solução ou a solução perfeita, mas que foram adequadas para: criar um espaço descontraído e mais agradável dentro do presídio para as crianças frequentadoras daquele árido espaço.

Palavras-Chave: APAC; Design social; Filhos dos apenados; Jogos lúdicos; Sistema carcerário.

### 1. Introdução

As inovações sociais, conforme se apresentam como alternativa da comunidade para solucionar os problemas advindos do enfrentamento aos desafios modernos, vêm cada vez mais se consolidando e ganhando visibilidade na sociedade. Um desses desafios foi exposto pelo Jornal O Globo em 17/07/2019 quando publicou dados computados pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ sobre o sistema carcerário do Brasil que trouxe a público a existência de cerca de 812.000 prisioneiros no Brasil (PARREIRAS, 2022). A maioria deles tem filhos vivendo fora das muralhas da prisão e, estes, sofrem os efeitos negativos do estigma cultural, cujas raízes se encontram no preconceito, que é enfrentado pelos familiares dos encarcerados. Os estudos realizados pelos vários pesquisadores que deram as bases para este trabalho indicam que inúmeras são as crianças brasileiras que têm pai e/ou mãe cumprindo pena prisional e alertam sobre esses efeitos negativos para as suas vidas.

<sup>1</sup> Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Docente na Universidade de Itaúna; [anacparreiras68@gmail.com](mailto:anacparreiras68@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais; E-mail: [marilaktim@gmail.com](mailto:marilaktim@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção e Gestão de Inovação Tecnológica - Ecole Centrale Paris; Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais; E-mail: [rita.engler@gmail.com](mailto:rita.engler@gmail.com)

Entre esses vários pesquisadores, Miranda e Granato (2016) afirmam que a prisão de um pai ou uma mãe tem um efeito prejudicial no desenvolvimento da criança. Para outros, como Hairston (2002), Maldonado (2006) e Mapson (2013), as crianças com pais na prisão têm mais dificuldades em aprender na escola, muitas vezes sofrem de transtornos alimentares, estigmatização, depressão e ansiedade. E advertem que crianças com pais presos também têm maior risco de cometer algum crime, o que é um problema social e um desafio que exige da sociedade uma solução.

Esses fatos fizeram a autora observar, com um olhar mais atento, o comportamento dos filhos de presidiários que conheceu quando, como voluntária, participou do Projeto Novos Rumos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais/Brasil, com a elaboração de três projetos arquitetônicos modelos para a implantação de Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs), as quais são entidades civis dedicadas à recuperação e reintegração social de condenados.

O método apaqueano de recuperação dos condenados, embora preconize que “a família é um dos pilares primordiais para a recuperação do condenado”, ainda não tem um programa para a orientação, assistência e acompanhamento voltado para os filhos dos condenados. É importante reconhecer que todo trabalho realizado na APAC, exceto o trabalho administrativo, é oferecido por voluntários e, apesar de seus dirigentes expressarem o seu desejo de implementar um programa para os filhos dos apenados, este ainda não foi pensado e é mais um dos grandes desafios a ser vencido.

Esta foi a motivação para a elaboração deste trabalho, que se iniciou com a procura de projetos e programas voltados para os filhos dos apenados em outros países.

Utilizando os descritores como: filhos de pais encarcerados, traumas de crianças com pais em prisão, assistência aos filhos de condenados pela justiça, projetos de assistência aos filhos de presidiários, verificou-se que existem iniciativas em alguns países mais desenvolvidos com propostas de atendimento e acompanhamento aos mesmos.

A proposta que a autora encontrou e foi utilizada como referência foi a do projeto desenvolvido na Dinamarca intitulado “*Social Games Against Crime-CGAC*”<sup>4</sup> desenvolvido pelo *Department of Economics and Business Economics* da *Aarhus University*<sup>5</sup> em parceria com o programa que utiliza o “design contra o crime”: *Prison and Probation Service e Design Against Crime*<sup>6</sup>, *University of the Arts and Delft University of Technology*<sup>7</sup>.

<sup>4</sup> Jogos Sociais contra o Crime. (Tradução nossa).

<sup>5</sup> Departamento de Economia e Economia Empresarial da Universidade de Aarhus. (Tradução nossa).

<sup>6</sup> Design contra o Crime. (Tradução nossa).

O objetivo geral do projeto “*Social Games Against Crime-CGAC*” é desenvolver e aplicar os chamados jogos sociais sérios, os quais devem ser desempenhados por pais presos e seus filhos nas salas de visitas das prisões, para ajudar as crianças a desenvolverem a resistência a muitos dos desafios pessoais e sociais que elas podem experimentar porque um de seus pais encontra-se preso. Nesse sentido, o CGAC, através da realização dos jogos e brincadeiras sociais entre os apenados e seus filhos visa criar mais interações de qualidade entre as crianças e seus pais presos, a fim de aumentar a resiliência destas crianças em relação às conseqüências pessoais e sociais.

Essa experiência do CGAC direcionou a leitura de artigos que tratam do design e a autora verificou que as ferramentas usadas por este projeto são capazes de buscar e propor soluções que melhor se adaptem aos usuários. Constatou ainda que o design associado à produção de oficinas de jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas a serem usadas na recuperação psicológica das crianças traumatizadas pelo aprisionamento de um de seus pais poderia contribuir de forma relevante para a melhoria da qualidade de suas vidas. Foi neste contexto de pensar o processo de desenvolvimento e a inserção de um produto ou serviço para os filhos dos apenados que a ideia de incrementar o uso das ferramentas lúdicas do design foi se transformando em planejamento, em gestão das ações e em procura de novas alternativas para um assunto tão alarmante.

Consciente da extensão da proposta do “*Social Games Against Crime*” e dessa nova visão do design, esta pesquisa, após revisão bibliográfica, foi realizada com um grupo de crianças cujos pais estão encarcerados cumprindo pena no regime fechado da APAC - Setor Masculino da cidade de Itaúna em Minas Gerais/Brasil. Através da aplicação de oficinas de jogos, brinquedos e brincadeiras buscou-se utilizar as ferramentas lúdicas e as técnicas do design para promover a inclusão social dos filhos e filhas dos apenados.

### **1.1 Objetivo**

O objetivo foi desenvolver e aplicar, utilizando os conhecimentos, serviços e produtos do design, oficinas de jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas aos apenados e seus filhos, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de resiliência e a melhoria autoestima destas crianças.

### **1.2 Metodologia**

---

<sup>7</sup> Universidade de Artes e Universidade de Tecnologia de Delft. (Tradução nossa).

A pesquisa, realizada por meio da metodologia do design e da cultura, e valendo-se dos diferentes saberes, informações e experiências acumuladas por profissionais da área do design, parceiros do projeto, contribuiu para o encontro de soluções que resultaram em uma inovação social, trazendo mais qualidade de vida tanto para os filhos dos apenados quanto para esses.

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi realizada sob o paradigma da *design science* que se caracteriza como ciência que busca a verdade, mas com um apelo mais pragmático, em que a utilidade não está desmembrada da verdade (DRESCH; PACHECO LACERDA; CAUCHICK MIGUEL, 2015). Os autores Dresch, Lacerda e Miguel (2015) distinguem três métodos de pesquisa típicos da *design science*, sendo eles: estudo de caso, pesquisa-ação e a *design science research*. O estudo de caso e a pesquisa-ação são métodos fundamentados, essencialmente, no paradigma das ciências tradicionais, sendo que os objetivos centrais das pesquisas realizadas sob esse paradigma são: explorar, descrever, explicar e, se possível, prever acerca de fenômenos ou sistemas existentes. Por outro lado, a *design science research* é um método fundamentado no paradigma da *design science*, ciência que se ocupa do projeto de novos sistemas ou ainda da solução de problemas reais e relevantes (DRESCH; PACHECO LACERDA; CAUCHICK MIGUEL, 2015).

A metodologia utilizada para desenvolvimento da pesquisa a caracterizou como uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa, fundamentada no Design Social, no Design para Inovação Social e no Design Contra o Crime, de natureza aplicada. Foram feitas pesquisas e revisões críticas dos trabalhos da literatura relacionados aos temas de interesse.

A definição e o estabelecimento de parcerias com os mais distintos profissionais especialistas foram essenciais para o sucesso da pesquisa, pois possibilitou a formação de uma “comunidade criativa” que, ostensivamente, auxiliou a pesquisadora em todas as etapas.

A definição do grupo de crianças (inclusão e exclusão), cujos pais estavam encarcerados na APAC para aplicação dos jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas foi possível após a seleção entre aqueles apenados que tinham filhos em idade escolar (de 04 a 10 anos) e recebiam a visita destes com regularidade e frequência. A seleção foi realizada com o auxílio do arquivo da APAC, utilizando-se os livros de registro de visitantes aos apenados nos últimos 2 (dois) anos. Foram selecionados 20 (vinte) pais e, com a média de 2 (dois) filhos para cada detento; contou-se com aproximadamente 40 (quarenta) crianças.

Foram aplicadas 22 (vinte e duas) oficinas lúdicas de jogos, brinquedos e brincadeiras com a colaboração das alunas do Curso de Pedagogia da Universidade de Itaúna – MG/Brasil e de outros voluntários. As oficinas foram planejadas no formato de uma sequência didática e

aplicadas de 15 em 15 dias, aos domingos (dia de visitas aos apenados). As ocorrências (comportamentos) observadas durante as aplicações das oficinas foram registradas em um diário de campo.

A pesquisa de cunho quantitativo foi realizada em duas ocasiões distintas quando foram aplicados questionários aos familiares destas crianças. O questionário foi dividido em duas partes, as quais foram aplicadas em dois momentos e tempos diferentes. Na primeira ocasião foram respondidos os quesitos listados na primeira parte do questionário os quais permitiram conhecer os apenados e suas famílias (composição, renda familiar, tipo e características da moradia, idade, grau de escolaridade, entre outros).

Na segunda parte do questionário, que foi aplicado após algum tempo da oferta das oficinas lúdicas, foram respondidos os quesitos relativos à frequência de participação nas oficinas lúdicas oferecidas, impactos destas oficinas no estado emocional e psicológico, no comportamento social e familiar, e no rendimento escolar. As respostas desta parte permitiram levantar dados sobre a participação das crianças e deles mesmos (pais e mães) nas oficinas lúdicas, dando ênfase aos relatos sobre: mudança de comportamento, mudança de humor, relacionamento com os familiares e outros. Dentre aqueles que responderam ao questionário 66% eram homens (apenados) e 34% eram mulheres (esposa, amásia, namorada).

Quanto aos dados da pesquisa da pesquisa-ação realizada através da observação do comportamento das crianças e de seus pais durante as oficinas lúdicas, registrados no diário de campo, as análises das ocorrências (comportamentos), foram feitas à luz dos aportes teóricos dos autores que tratam do desenvolvimento das crianças nas áreas educacional, social e psicológica, entre eles Piaget (1970;1990), Vigotsky (1998), Benjamin (2009, 2012), Wallon (2017).

Ao final da aplicação das oficinas de jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas foram feitas entrevistas semidirigidas, com perguntas abertas, aos voluntários colaboradores participantes da aplicação das oficinas lúdicas e aos pais e às mães das crianças filhas dos apenados para levantar os dados sobre os resultados da pesquisa. Assim, procurou-se verificar a eficiência da aplicação dos jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas na melhoria do estado emocional e psicológico das crianças participantes, na melhoria do seu comportamento social e familiar, na melhoria do seu rendimento escolar e na melhoria da sua autoestima.

A análise dos dados das entrevistas foi realizada seguindo as orientações da análise de conteúdo prescritas por Bardin (1997), Mendes e Miskulin (2017). O método de análise de conteúdo tem um importante papel como ferramenta de análise na pesquisa qualitativa. A aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais aplicadas é utilizada como

uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos atores sociais e à interpretação da realidade social.

## **2. Aportes teóricos**

### **2.1 Sistema carcerário brasileiro**

A Lei Federal N° 7210 - Institui a Lei de Execução Penal (1984), vigente no Estado brasileiro e conhecida como Lei de Execução Penal (LEP), objetiva, através dos princípios voltados à recuperação do preso, prevenir o crime e orientar o retorno destes à convivência em sociedade; possuindo assim finalidade dupla, punitiva e recuperativa. Porém, o sistema penitenciário brasileiro convencional apresenta-se ineficiente na aplicação desta lei, acarretando enormes problemas aos próprios condenados e à sociedade (COIMBRA, 2013; OTTOBONI, 2018).

Em vista dos problemas existentes no sistema penal brasileiro tradicional que causam grande insegurança pública em decorrência de rebeliões, de fugas de presos, do elevado número de reincidência e de criminalidade que atinge todos os setores sociais, tornou-se clara a necessidade de medidas que tanto assegurassem integralmente as previsões da Lei de Execução Penal brasileira quanto respondessem aos anseios da sociedade (LEMES, 2011; OTTOBONI, 2018).

Na tentativa de minimizar tais problemas na execução das penas privativas de liberdade, algumas medidas têm sido discutidas e apresentadas como alternativas para solucioná-los, tais como: a privatização dos presídios, o abrandamento da legislação com o objetivo de reduzir a população carcerária, a utilização da tecnologia com o aumento do uso das tornozeleiras eletrônicas, a instalação de bloqueadores de sinal de aparelhos celulares nos presídios (NOGUEIRA, 2017), além dos exaustivos trabalhos humanitários de grupos e entidades voltadas ao amparo e auxílio dos condenados no cumprimento de suas penas (OTTOBONI, 2018).

Nesse contexto, com toda a preocupação em tentar tornar efetiva a função da pena, surge a APAC, um método alternativo na execução penal que tem como objetivo cumprir de forma sistemática as prescrições da LEP (1984). Assim, tal método pode ser considerado um novo rumo na execução penal, pois além de garantir a função punitiva da pena, propõe a recuperação e ressocialização dos sujeitos encarcerados por meio da valorização dos direitos humanos com atenção especial para aspectos da humanização e individualização no cumprimento da pena. Faz parte desse método, inclusive, a valorização e inserção da família



do condenado em seu processo de recuperação, ressocialização e reinserção social (FERREIRA, 2017; OTTOBONI, 2018).

Idealizado em uma perspectiva mais ampla pelo advogado e jornalista Mário Ottoboni juntamente a um grupo de participantes da Pastoral Penitenciária em São José dos Campos, São Paulo, em 1972, o método busca efetivar a proteção da sociedade e promover a justiça social (FERREIRA, 2017; LEMES, 2011; OTTOBONI, 2018; PARREIRAS, 2022).

Assim, a APAC é definida como uma entidade civil dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados às penas privativas de liberdade, cujo trabalho baseia-se em um método de valorização humana vinculada à evangelização.

Esta associação é amparada pela Constituição Federal de 1988 para atuar nos presídios, operando como entidade auxiliar na execução e administração do cumprimento das penas privativas da liberdade nos regimes fechado, semiaberto e aberto. Ottoboni (2018) explica que a APAC, como objetivo primordial, busca promover a humanização das prisões sem, contudo, perder de vista a finalidade punitiva da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime ao oferecer alternativas para o condenado se recuperar. Sua filosofia consiste em “matar o criminoso e salvar o homem” (OTTOBONI, 2018, p.45).

A APAC tem como proposta distinguir-se do sistema carcerário tradicional do Brasil em vários aspectos, particularmente na corresponsabilidade do preso em sua recuperação, bem como na responsabilidade dos demais envolvidos e na presença voluntária das assistências espiritual, médica, psicológica, educacional e jurídica prestadas a eles pela comunidade. O Método Apaqueano estabelece uma disciplina rígida, pautada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado. Além disso, destaca que a participação da comunidade local na direção da associação bem como nas várias formas de assistência ao preso não só é característica marcante como é essencial na recuperação dos condenados (FERREIRA, 2017; OTTOBONI, 2018).

Cabe aqui registrar que o CNJ tem recomendado a expansão do modelo APAC em todo o território nacional como uma medida urgente para propiciar a redução da reincidência no país e para amenizar a realidade atual do sistema carcerário convencional adotado no Brasil (PARREIRAS, 2022).

## **2.2 Design e suas abordagens**

Uma vez que esta é uma pesquisa em design que utiliza a aplicação de ferramentas do Design Social como uma alternativa de um grupo de pesquisadores e membros da comunidade na busca de um recurso auxiliar para a melhoria da autoestima das crianças filhas

dos apenados, apontam-se as características do Design Participativo, do Design Colaborativo e, em especial, do Design para Inovações Sociais. Design esse que serve como instrumento para ação do Design Social na promoção de uma transformação social que possibilite o progresso na qualidade de vida de grupos de pessoas socialmente vulneráveis, marginalizadas e, muitas vezes, injustiçadas, que se encontram em frequente conflito social.

Atesta Cardoso (2008) que o termo design é de importação muito recente na língua portuguesa, somente passando a ser utilizado no Brasil a partir da década de 1960. O design que atua objetivando uma transformação social engloba uma multiplicidade de enfoques, tais como: a educação, a saúde, a inclusão social, o governo, o crime, a política econômica, a política social, dentre outras.

### 2.3 Métodos de design para inovações sociais

Chaves e Fonseca (2016), ao discorrerem acerca de uma recente área de pesquisa, ensino e prática do design para a sustentabilidade, presidida por Ezio Manzini, a qual está atrelada a uma rede internacional denominada DESIS (*Design for Social Innovation and Sustainability*<sup>8</sup>) e que vem sendo desenvolvida para suprimir a necessidade de uma investida mais radical ante aos padrões atuais de consumo e produção, definem o “Design para Inovações Sociais” como:

O design para a inovação social é uma abordagem relativamente recente do design para a sustentabilidade, que trata de iniciativas de comunidades criativas que possam levar a uma descontinuidade dos padrões atuais de produção e consumo. Entende-se por comunidades criativas iniciativas voluntárias de um grupo de pessoas, que se unem para resolver problemas do dia-a-dia de forma colaborativa e participativa. (CHAVES; FONSECA, 2016, p. 131).

Conscientes da necessidade de uma descontinuidade sistêmica e de um processo de aprendizagem social na busca de uma sociedade sustentável, também Hugo e Moura (2015) defendem a inovação social como uma ferramenta para o desenvolvimento desse processo e apresentam exemplos de metodologias desenvolvidas pelo design para a criação de soluções inovadoras direcionadas aos complexos problemas sociais, senão vejamos:

O design vem contribuindo há algum tempo na elaboração de projetos de sistemas que resultam em soluções inovadoras para problemas usuais. Muitos desses projetos visam solucionar problemas sociais complexos.

<sup>8</sup> <https://www.desisnetwork.org/>



Ainda dentro desse contexto, vem utilizando diversas metodologias específicas. (HUGO; MOURA, 2015, p. 2).

Através de metodologias de apoio aos processos sociais criativos, com a participação de pessoas com diferentes conhecimentos, é possível vislumbrar novas ideias de atuação. Para tanto, é fundamental o avanço nas pesquisas em “Design para Inovações Sociais” de modo a promover a mudança social em direção à sustentabilidade ampla – social, ambiental e econômica.

Dessa forma, Hugo e Moura (2015) defendem a inovação social como uma ferramenta para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem social na busca de uma sociedade sustentável. Para isso é necessário diagnosticar um problema social relevante e suas causas, além de gerar ideias de como solucioná-lo de maneira viável economicamente, promovendo, simultaneamente, uma mudança sistêmica. Assim apresentam o design que vem contribuindo há algum tempo na elaboração de projetos de sistemas que resultam em soluções inovadoras para problemas não usuais cujo processo de inovação em três grandes fases: “Ouvir, Criar e Implementar”.

#### **2.4 Jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas**

O jogar ou o brincar, aqui considerados com o mesmo significado, é a atividade lúdica principal das crianças. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre e espontânea, naturalmente iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar as suas próprias decisões, exercitar sua imaginação por meio de suas criações, expressar seus sentimentos, valores e desejos, conhecer a si mesma, aqueles a seu redor e, também, o mundo em que vive.

Nessa linha de pensamento, Piaget (1970) a partir da observação minuciosa de seus próprios filhos e de outras crianças, impulsionou a Teoria Cognitiva. Além do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1990) analisou a importância dos jogos e brincadeiras na vida da criança. Para ele, os jogos e brincadeiras constituem-se como forma de expressão e condição essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil, uma vez que as crianças, ao jogarem, assimilam a realidade e a transformam.

Para Piaget (1970, 1990) os jogos e brincadeiras praticados na idade infantil funcionam como suporte para que a criança desenvolva seus aspectos emocional, intelectual e psicomotor. Assim, continua o autor, as brincadeiras infantis sempre presentes na história dos povos de qualquer tempo, são de grande importância para a obtenção não apenas de uma desejável saúde física, mas também da saúde emocional e intelectual.

Wallon (2017), em sua teoria, enfatiza que o desenvolvimento infantil envolve afetividade, motricidade e inteligência. Neste processo, as emoções possuem papel relevante, pois é através delas que se estabelecem os vínculos afetivos. Desse modo, as emoções e a cognição não são estanques e se revezam na dominância dos estágios do desenvolvimento da criança. Na concepção de Wallon (2017), infantil é sinônimo de lúdico, ou seja, a infância é o período em que o lúdico e a criatividade de se manifestam de maneira mais natural e espontânea. Portanto, toda atividade da criança é lúdica no sentido que exerce por si mesma antes de poder se associar a um projeto de ação mais extensivo que subordine e transforme em meio. Para ele, o jogar e o brincar contribuem para o crescimento da criança e, conseqüentemente, auxiliam seu desenvolvimento (COIMBRA, 2013). Como síntese do pensamento de Wallon (2017) acerca da importância dos jogos e das brincadeiras no universo infantil, tem-se (FREIRE et al., 2010, p.1): “[...] é através das brincadeiras que as crianças estabelecem relação com o meio, interagem com o outro, para construir a própria identidade e desenvolver sua autonomia.”

Para Wallon (2017) o brincar é atividade própria da criança, é no brincar que ela se sente livre e a brincadeira, devido ao seu caráter lúdico provoca satisfação.

Vigotski (1998), entende que como a aprendizagem da criança está relacionada com as relações sociais e culturais do ambiente em que ela está inserida, a educação passou a ser encarada como fundamental em sua teoria. Neste sentido, o autor enfatiza ainda a necessidade de se investigar as motivações e as tendências que as crianças manifestam e como se satisfazem com os jogos, para se compreender os avanços nos distintos estágios de seu desenvolvimento (COIMBRA, 2013).

Sobre o processo de desenvolvimento através dos jogos lúdicos, no seu aspecto cultural, (BENJAMIN, 2012), tece algumas considerações. Para ele, o brinquedo e o brincar estão associados e documentam a forma como o adulto se coloca em relação ao mundo da criança. Segundo Benjamin (2009), o brincar entre os pais e filhos estreita os laços familiares, aproxima os mesmos, cria espaços de diálogo e define uma verdadeira amizade entre os membros da família. Assim, mais do que uma distração, brincar pode ser uma ótima forma de desenvolvimento das relações sociais, auxiliando na educação infantil.

### **3. Análise e resultados**

A análise dos dados mostra que 100% dos os entrevistados afirmaram que as “Oficinas de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Lúdicas” foram positivas quanto à eficiência e os benefícios para os participantes e enfatizaram a importância da continuidade dessas atividades

direcionadas às crianças filhas e filhos dos apenados daquela instituição. Todos os entrevistados acreditam que tais oficinas lúdicas poderiam e deveriam ser oferecidas não só nas demais APACs localizadas no território nacional e no exterior, mas também deveriam ser replicadas em toda e qualquer instituição prisional para beneficiar o maior número de crianças filhas e filhos de apenados.

Com relação à sua participação e como se sentiram, os voluntários colaboradores entrevistados não só expressaram a sua satisfação em fazer parte desse trabalho, mas ainda, ressaltaram os benefícios das oficinas lúdicas para as crianças participantes.

Ao serem indagados se essas oficinas foram agradáveis para as crianças participantes, os voluntários colaboradores chamaram a atenção para o fato da resistência inicial dos pais e mães das crianças em as deixarem participar. Entretanto, com o passar do tempo, após a aquisição da confiança dos genitores na equipe, houve adesão de toda a criançada nas oficinas e todos os entrevistados foram unânimes em apontar a satisfação generalizada da criançada; com raríssimas exceções.

Ao serem perguntados se as crianças gostavam dos jogos, brinquedos e brincadeiras oferecidos nas oficinas lúdicas, os voluntários colaboradores entrevistados relataram que todas as brincadeiras foram bem recebidas por todas elas e que havia as brincadeiras que foram eleitas como as prediletas, tais como a dança das cadeiras e a brincadeira do vivo e do morto.

Quanto às mudanças comportamentais da meninada ao longo do processo de execução de cada uma das oficinas, os voluntários colaboradores na aplicação dessas oficinas lúdicas observaram que houve melhoria substancial no comportamento de todas as crianças. Mas foram específicos em afirmar que tais mudanças somente ocorreram com a adesão e participação frequente das crianças nas oficinas. Para tanto, foi necessário que os pais e mães passassem a confiar nos trabalhos desenvolvidos pela equipe, os quais foram inicialmente vistos por eles com desconfiança.

Os entrevistados também observaram uma melhoria significativa ocorrida nos estados emocional e psicológico das crianças participantes, uma vez que se tornaram mais tranquilas, concentradas e participativas. Conseqüentemente, constataram que as oficinas também se tornaram mais tranquilas e fluidas. Perceberam que, com a frequência nas oficinas, houve melhoria no relacionamento entre as crianças dentro do grupo e elos de amizade foram estabelecidos entre eles.

Também, os pais, ao serem questionados em relação aos benefícios das oficinas lúdicas para seus filhos e filhas, apontaram vários aspectos positivos tanto na melhoria do

comportamento social quanto familiar tais como: se tornarem mais extrovertidas, entusiasmadas, comunicativas, mais alegres e carinhosas, aprenderam que é bom colaborar e repartir com o outro.

Outro aspecto de relevância para alguns dos entrevistados foi o fato das crianças se concentrarem e se distraírem com atividades lúdicas e não se focarem nos aspectos negativos do presídio, como por exemplo, nas grades.

Com relação aos benefícios das oficinas lúdicas, foi observado que as mudanças emocionais e psicológicas auxiliaram substancialmente na construção de sua autoestima. Cabe transcrever aqui o relato de uma mãe entrevistada sobre as mudanças emocionais, psicológicas e comportamentais no âmbito familiar e social de sua filha, as quais apontam para uma melhoria substancial de sua autoestima.

[...] Este espaço e as atividades aqui desenvolvidas foram ótimos para a minha filha. Ela sofreu uma transformação completa: se tornou mais alegre, convivente, participativa e comunicativa. Em casa, o seu comportamento mudou completamente. Agora ela conversa com todos e conta tudo o que acontece com ela. O mais importante foi o fato de ela conversar a respeito da prisão do pai naturalmente. Antes, ela não deixava tocar no assunto. Portanto, é fundamental dar continuidade às oficinas pedagógicas.

Ao serem indagados quanto às sugestões de jogos, brinquedos e brincadeiras para melhoria das oficinas, os voluntários colaboradores entrevistados fizeram uma reflexão conjunta acerca da aplicação das oficinas para que suas sugestões pudessem auxiliar outros grupos de voluntários que se dispusessem a replicar tal experiência em qualquer outra instituição prisional.

Diante da realidade social e econômica das famílias dos aprisionados e dos regimentos das instituições prisionais brasileiras, os voluntários colaboradores entrevistados fizeram uma reflexão conjunta acerca da aplicação das oficinas para que suas sugestões pudessem auxiliar outros grupos de voluntários que se dispusessem a replicar tal experiência em qualquer outra instituição prisional. Foram discutidos e pontuados algumas particularidades das oficinas jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas, dentre elas destacam-se: a frequência e duração apropriados para a aplicação das oficinas lúdicas; a importância da aquisição da confiança dos pais e mães na equipe para o bom desempenho das atividades com suas crianças; os tipos dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras escolhidos; a sequência de aplicação dos mesmos; a garantia da liberdade de “ir” e “vir” das crianças durante as oficinas; os trajés apropriados que deveriam ser usados pelos voluntários dentro das instituições prisionais; a atenção e o cuidado no tratamento dispensado às crianças e a seus pais e mães pelos voluntários, as características

sociais e econômicas das famílias dos aprisionados, local para a aplicação das oficinas (a instituição prisional), o dia das visitas das crianças a seus pais aos domingos.

#### 4. Conclusão

Antes mesmo de terminar a pesquisa, a autora chegou a uma conclusão: o estigma cultural, cujas raízes se encontram no preconceito que as pessoas têm, existe e se evidenciou no comportamento de todos os envolvidos na pesquisa, desde o início dela.

As “Oficinas de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Lúdicas” se apresentaram positivamente como uma “solução inovadora” tanto para o acolhimento e a assistência às crianças filhas e filhos dos apenados bem como para seus pais e mães. Entende-se que tais oficinas não são por si só a única solução ou a solução perfeita, mas que foram adequadas para: criar um espaço descontraído e mais agradável dentro do presídio para as crianças frequentadoras daquele árido espaço; propiciar experiências lúdicas alegres e prazerosas para as crianças e todos os outros participantes; dar atenção e visibilidade às crianças em suas demandas lhes dispensando um tratamento mais digno pautado na sua valorização; auxiliar na recuperação emocional e psicológica dessas crianças participantes e no fortalecimento da sua autoestima e autoconfiança; promover a aproximação dos pais encarcerados com seus filhos e filhas e o fortalecimento dos laços afetivos entre eles; diminuir a tensão das relações das famílias dos encarcerados devido ao acolhimento e ao tratamento amistoso lhes conferido e as experiências prazerosas lhes propiciadas através das atividades lúdicas; valorizar o encarcerado ao reconhecê-lo como o pai e chefe da família.

A autora acredita que as boas experiências vivenciadas nas “Oficinas de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Lúdicas” e os resultados satisfatórios alcançados pela pesquisa podem servir de exemplo para a implementação de trabalhos semelhantes em outras APACs e, também, em outros presídios brasileiros.

#### Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 70. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. 2. ed. Duas Cidades: Coleção Espírito Crítico, 2009.

BENJAMIN, W. *SOBRE ARTE, TÉCNICA, LINGUAGEM E POLÍTICA*. Lisboa: Relógio D'Água, 2012.

CARDOSO, R. O design gráfico e sua história Rafael Cardoso. [S.I.], 2008.

CHAVES, L. I.; FONSECA, K. F. O. DESIGN PARA INOVAÇÃO SOCIAL: UMA EXPERIENCIA PARA INCLUSÃO DO TEMA COMO ATIVIDADE DISCIPLINAR. *DAPesquisa*, v. 11, n. 15, p. 130–146, 3 maio 2016.

COIMBRA, L. O. *Prisão não resolve*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaoprisao-nao-resolve-8426192>>. Acesso em: 4 out. 2022.

DRESCH, A.; PACHECO LACERDA, D.; CAUCHICK MIGUEL, P. A. A Distinctive Analysis of Case Study, Action Research and Design Science Research. *Review of Business Management*, p. 1116–1133, 24 nov. 2015.

FERREIRA, V. A. *Juntando cacos, resgatando vidas: valorização humana–base do método APAC e a viagem ao mundo interior do prisioneiro–psicologia do preso*. Belo Horizonte: O Lutador, 2017.

FREIRE, C. A. et al. O jogo segundo a teoria de desenvolvimento humano de Wallon. *A formação profissional do cientista social: saberes e competências necessários*, p. 1–5, 2010.

HAIRSTON, C. F. Fathers in Prison. *Marriage & Family Review*, v. 32, n. 3–4, p. 111–135, 17 jul. 2002.

HUGO, M.; MOURA, H. A Contribuição do Design Para a Inovação Social Sustentável. Sustentabilidade, Ciência e Ética: Responsabilidade Ambiental, Social, Econômica e Cultural – XI SEPesq- Semana de extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. *Anais...Porto Alegre - RS: 2015* Disponível em: <<https://document.onl/documents/a-contribuicao-do-design-para-a-inovacao-social-sustentavel-sustentavel.html?page=1>>

LEI FEDERAL Nº 7210 - INSTITUI A LEI DE EXECUÇÃO PENAL. *Lei de Execução Penal*. Brasil, 1984. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7210-11-julho-1984-356938-norma-pl.html>>

LEMES, B. S. *METODO APAC COMO ALTERNATIVA NA EXECUÇÃO PENAL*. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/metodo-apac-como-alternativa-na-execucao-penal/74462/>>. Acesso em: 4 out. 2022.

MALDONADO, S. Recidivism and paternal engagement. *Family Law Quarterly*, v. 40, n. 2, p. 191–211, 2006.

MAPSON, A. From Prison to Parenting. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, v. 23, n. 2, p. 171–177, fev. 2013.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, set. 2017.

MIRANDA, M. L. A.; GRANATO, T. M. M. Pais encarcerados: narrativas de presos sobre a experiência da paternidade na prisão. *Psico*, v. 47, n. 4, p. 309, 31 dez. 2016.

NOGUEIRA, T. R. *Modelo APAC de administração de presídios*. Disponível em: <<https://tiagornogueira31.jusbrasil.com.br/artigos/407171235/modelo-apac-de-administracao-de-presidios>>.

OTTOBONI, M. *Vamos matar o criminoso?: método APAC*. Belo Horizonte: O Lutador,



2018.

PARREIRAS, A. C. S. *DESIGN DE OFICINAS DE JOGOS , BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS* : Um estudo para melhoria da autoestima dos filhos de apenados. [s.l.] UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2022.

PIAGET, J. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Forense: 1970, 1970.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S. A., 1990.

VIGOTSKI, L. S. *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A Evolução Psicológica da Criança*. 3ª ed. São Paulo: 70, 2017.

## Juegos recreativos: método aplicado a los hijos de convictos en APAC

### Resumen

Los estigmas a los que se enfrentan los familiares de los reclusos pueden considerarse graves problemas actuales. En este contexto, los niños son los más vulnerables, ya que dependen emocional y económicamente de sus padres. Los niños cuyos padres están en prisión experimentan una variedad de consecuencias negativas, particularmente en términos de su salud y bienestar emocional. Por ello, trabajar con un grupo de niños estigmatizados por el encarcelamiento de uno de sus padres o de ambos, y buscar nuevas alternativas para mejorar la resiliencia y autoestima de los hijos de reclusos fue el estímulo de este trabajo. Para ello, se utilizaron los conocimientos y métodos del Diseño de Innovaciones Sociales como alternativa para resolver este complejo desafío. Así, el objetivo fue desarrollar talleres de juegos, juguetes y juegos recreativos, para utilizarlos con los hijos de las personas privadas de libertad y evaluar su desempeño. Fue una investigación cuantitativa y cualitativa que involucró, a través de una investigación de campo, un grupo de niños cuyos padres estaban encarcelados en la Asociación para la Protección y Asistencia a los Convictos (APAC) en la ciudad de Itaúna-MG/Brasil. Se constató que la aplicación de estos talleres lúdicos se presentó positivamente como una “solución innovadora” tanto para la acogida y asistencia a los hijos, hijas e hijos de los internos, como a sus padres y madres. Se entendió que tales talleres no son en sí mismos la única solución ni la solución perfecta, sino que eran adecuados para: crear un espacio relajado y más agradable dentro de la prisión para los niños que frecuentan ese árido espacio.

Palabras clave: APAC; Diseño social; Hijos de convictos; Juegos recreativos; Sistema penitenciario.

## Jeux récréatifs: méthode appliquée aux enfants de condamnés en APAC

### Résumé

Les stigmates auxquels sont confrontés les proches des détenus peuvent être considérés comme de graves problèmes actuels. Dans ce contexte, les enfants sont les plus vulnérables, car ils dépendent émotionnellement et économiquement de leurs parents. Les enfants dont les parents sont en prison subissent diverses conséquences négatives, notamment en termes de santé émotionnelle et de bien-être. Par conséquent, travailler avec un groupe d'enfants stigmatisés en raison de l'emprisonnement d'un de leurs parents ou des deux, et rechercher de nouvelles alternatives pour améliorer la résilience et l'estime de soi des enfants de détenus a été le stimulant de ce travail. Pour cela, les connaissances et les méthodes du Design d'Innovations Sociales ont été utilisées comme alternative pour résoudre ce défi complexe. Ainsi, l'objectif était de développer des ateliers de jeux, jouets et jeux récréatifs, de les utiliser avec les enfants de personnes incarcérées et d'évaluer leurs performances. Il s'agissait d'une recherche quantitative et qualitative qui a impliqué, à travers une recherche sur le terrain, un groupe d'enfants dont les parents étaient incarcérés dans l'Association pour la protection et l'assistance aux condamnés (APAC) dans la ville d'Itaúna-MG/Brésil. Il a été constaté que l'application de ces ateliers ludiques était positivement présentée comme une « solution innovante » tant pour l'accueil et l'assistance aux enfants, filles et enfants de détenus, qu'à leurs pères et mères. Il était entendu que de tels ateliers ne sont pas en eux-mêmes la seule solution ou la solution parfaite, mais qu'ils convenaient pour : créer un espace détendu et plus agréable à l'intérieur de la prison pour les enfants qui fréquentent cet espace aride.

Mots clés: APAC; conception sociale; enfants de condamnés; jeux récréatifs; système carcéral.

## Recreational games: method applied to the children of convicts in APAC

### Abstract

The stigmas faced by relatives of prisoners can be considered serious current problems. In this context, children are the most vulnerable, as they depend emotionally and economically on their parents. Children whose parents are in prison experience a variety of negative consequences, particularly in terms of their emotional health and well-being. Therefore, working with a group of children stigmatized due to the imprisonment of one of their parents or both, and seeking new alternatives to improve the resilience and self-esteem of the children of inmates was the stimulus for this work. For that, the knowledge and methods of the Design of Social Innovations were

used as an alternative to solve this complex challenge. Thus, the objective was to develop workshops for games, toys and recreational games, to use them with the children of incarcerated people and to evaluate their performance. It was a quantitative and qualitative research that involved, through field research, a group of children whose parents were incarcerated in the Association for Protection and Assistance to Convicts (APAC) in the city of Itaúna-MG/Brazil. It was found that the application of these playful workshops was positively presented as an “innovative solution” both for the reception and assistance to children, daughters and children of inmates, as well as to their fathers and mothers. It was understood that such workshops are not in themselves the only solution or the perfect solution, but that they were suitable for: creating a relaxed and more pleasant space inside the prison for the children who frequent that arid space.

Key words: APAC; Social design; Children of convicts; Recreational games; Prison system.